



PAGE

PAISAGENS AGRÍCOLAS E ALIMENTARES
COM GERAÇÕES DE MULHERES INOVADORAS

Mulheres agricultoras do Folhadal: memória biocultural, género e sustentabilidade rural

Na condução do trator nas vindimas deste ano 2025

O projeto **PAGE - Paisagens Agrícolas e Alimentares com Gerações de Mulheres Inovadoras** procura compreender e valorizar o papel das mulheres agricultoras na preservação da memória biocultural e das práticas agroecológicas locais. Para este fim, realizaram-se entrevistas de história de vida, fotografia anotada e atividades comunitárias, de modo a avaliar o contributo destas mulheres para a sustentabilidade territorial, no Folhadal, Nelas.

Por memória biocultural entende-se o conjunto de conhecimentos e práticas que ligam natureza, cultura

e identidade¹. No Folhadal, essa memória é mantida sobretudo pelas mulheres, num contexto onde agricultura, cuidado e entreajuda estruturam a vida quotidiana. As suas trajetórias mostram resiliência perante a modernização agrícola e o despovoamento e evidenciam o papel central que desempenham na continuidade das práticas rurais.

Muitas destas mulheres conciliam, até hoje várias atividades, sendo que a idade não é barreira. “Sempre tive vinha e campo”, relata uma agricultora de 85 anos. A pluriatividade - hortas, vinha, olival, fruteiras e

criação de animais - assegura o rendimento familiar e uma economia assente na autossuficiência, onde nada se desperdiça. A venda direta na mercearia local reforça relações de confiança e mantém uma economia de proximidade.

As tarefas agrícolas eram tradicionalmente partilhadas entre famílias e vizinhos, numa dinâmica de entreajuda que marcava vindimas, ceifas ou a apanha da azeitona. Estes momentos, recordados com saudade, revelam como o trabalho rural era igualmente espaço de convivência. “Era duro, mas era alegre.

¹ Toledo VM, Barrera-Bassols, N (2008) ‘La memoria biocultural: La importancia ecológica de las sabidurías tradicionales’. Barcelona: Icaria.

A gente ajudava-se uns aos outros". Embora hoje menos frequentes, estas práticas permanecem presentes e continuam a reunir a comunidade.

A herança feminina inclui também saberes artesanais e culinários. A antiga 'fabriqueta de arraiolos' criada no final do século XX, pelo Padre ali instalado à época, permitiu que as aprendessem a bordar e obter autonomia económica. As receitas tradicionais - broa, doces de festa ou os 'torcidinhos' de Santa Eufémia - continuam a ser preparadas e transmitidas e reforçam a identidade local. Entre as práticas preservadas, destaca-se a plantação de cabaças, usadas antigamente para transportar água e vinho. São sobretudo mulheres que continuam a semeá-las por guardar as sementes e a preservar este costume antigo que combina utilidade, estética e memória.

O café da aldeia, gerido há décadas por uma mulher, é hoje um espaço de encontro intergeracional e arquivo vivo da comunidade, onde o passado agrícola permanece presente nas conversas e fotografias expostas. Estes lugares mostram como a sociabilidade feminina sustenta grande parte da vida comunitária.

As histórias recolhidas evidenciam uma agroecologia vivida: reutilização de recursos, partilha da água, diversificação das culturas e cuidado permanente com a natureza. O ciclo do pão - da sementeira ao forno comunitário - e a gestão das regas revelam práticas de circularidade e governança local dos bens comuns. Nas encostas do Dão, a viticultura, com castas tradicionais e a proteção natural das vinhas por pinheiros e carvalhos, evidenciam um modelo de interação equilibrada entre ecologia e cultura, que até hoje se mantém. O plantio de bacelos, mantido até hoje, é outro pilar desta memória biocultural, transmitida



Vindimas no folhadal - aprendizagens intergeracionais

de geração em geração. As vindimas continuam a fazer-se todos os anos e demonstram o caráter de trabalho e celebração coletiva.

A ligação entre emigração e território marca algumas destas trajetórias. Muitas mulheres viveram e trabalharam fora, sem romper o vínculo com a aldeia. Regressam para cultivar, confeccionar receitas aprendidas em família e manter vivas tradições que fortalecem o sentido de pertença.

A memória biocultural do Folhadal representa um recurso ativo para a regeneração rural. O PAGE procurou transformá-la em inovação social, através da ativação da antiga escola primária como espaço comunitário e laboratório vivo. O edifício

passou a acolher rodas de conversa, oficinas e, brevemente, a exposição 'Caminhos para uma Enciclopédia Viva no Folhadal', para promover a continuidade dos saberes e o encontro entre gerações.

As mulheres agricultoras do Folhadal são, assim, protagonistas da sustentabilidade local e rural. Através das suas práticas agrícolas, alimentares, artesanais e relacionais, garantem a transmissão de conhecimentos essenciais à vitalidade do território. Reconhecer e valorizar estes saberes é fundamental para construir futuros rurais mais justos, inclusivos e sustentáveis. ■

Diana Gomes, Cristina Bandeira e Cristina Amaro da Costa, Projeto PAGE

Agradecimento:

Bem hajam a todas as mulheres agricultoras que aceitaram PAGinar este desafio!



CONSÓRCIO

